



ARTIGOS
TÉCNICOS

ANÁLISE DO COMPORTAMENTO DE PREÇOS NA PECUÁRIA BOVINA, ESTADO DE SÃO PAULO, 1970-83

Yuly Ivete Miazaki de Toledo
Maura Maria Demétrio Santiago

A valorização da carne bovina, em 1983, aumentou o interesse por informações sobre o comportamento de preços das diversas categorias bovinas comercializadas. Em especial, nota-se maior preocupação por parte dos pecuaristas em tentar encurtar o prazo de engorda dos animais, através de confinamento do boi magro.

Diante disso procurou-se estudar a série de preços de bovinos, no período 1970-83, a fim de melhor visualizar sua evolução e auxiliar a tomada de decisão do pecuarista, mais especificamente sobre confinamento e recria e engorda.

O MERCADO DE BOI GORDO

Em decorrência da produção seqüencial da pecuária de corte, o mercado de boi gordo caracteriza-se pelo conhecido "ciclo pecuário", no qual a queda na cotação do boi gordo deflagra retração nas cotações das categorias intermediárias até que as matrizes passam a ser descartadas, acentuando o excesso de oferta e a queda nos preços. Os preços só tendem a reagir quando se verifica redução na disponibilidade de boi gordo, o que, dado o sistema de exploração extensivo empregado, deverá ocorrer três a quatro anos após o início do descarte de matrizes. A duração do ciclo depende ainda das condições climáticas, do comércio internacional, do poder aquisitivo do consumidor interno e das medidas políticas adotadas para o setor.

A atual conjuntura de preços elevados já era esperada a partir de 1983, em decorrência da redução do rebanho, verificada desde 1981. No entanto, a amplitude vertical das cotações encontra-se condicionada ao comportamento da demanda interna, fortemente pressionada pelas políticas salariais dos últimos anos.

Destaque-se que, dentro do ano, os preços apresentam variação estacional, conforme a capacidade de suporte das pastagens. Normalmente, a safra e a entressafra dos bovinos ocorrem no primeiro e no segundo semestre, respectivamente. No entanto, os valores reais recebidos pelos pecuaristas alcançam seu nível máximo de acordo com a fase do ciclo pecuário. Nas diferentes condições econômicas vigentes desde 1970, observou-se que quando houve menor oferta de bovinos, resultando na fase ascendente de preços do ciclo, o boi gordo foi melhor remunerado no intervalo entre os meses de setembro a dezembro. Já na fase descendente de preços, melhores cotações reais foram obtidas no início do ano, especialmente em janeiro (figura 1).

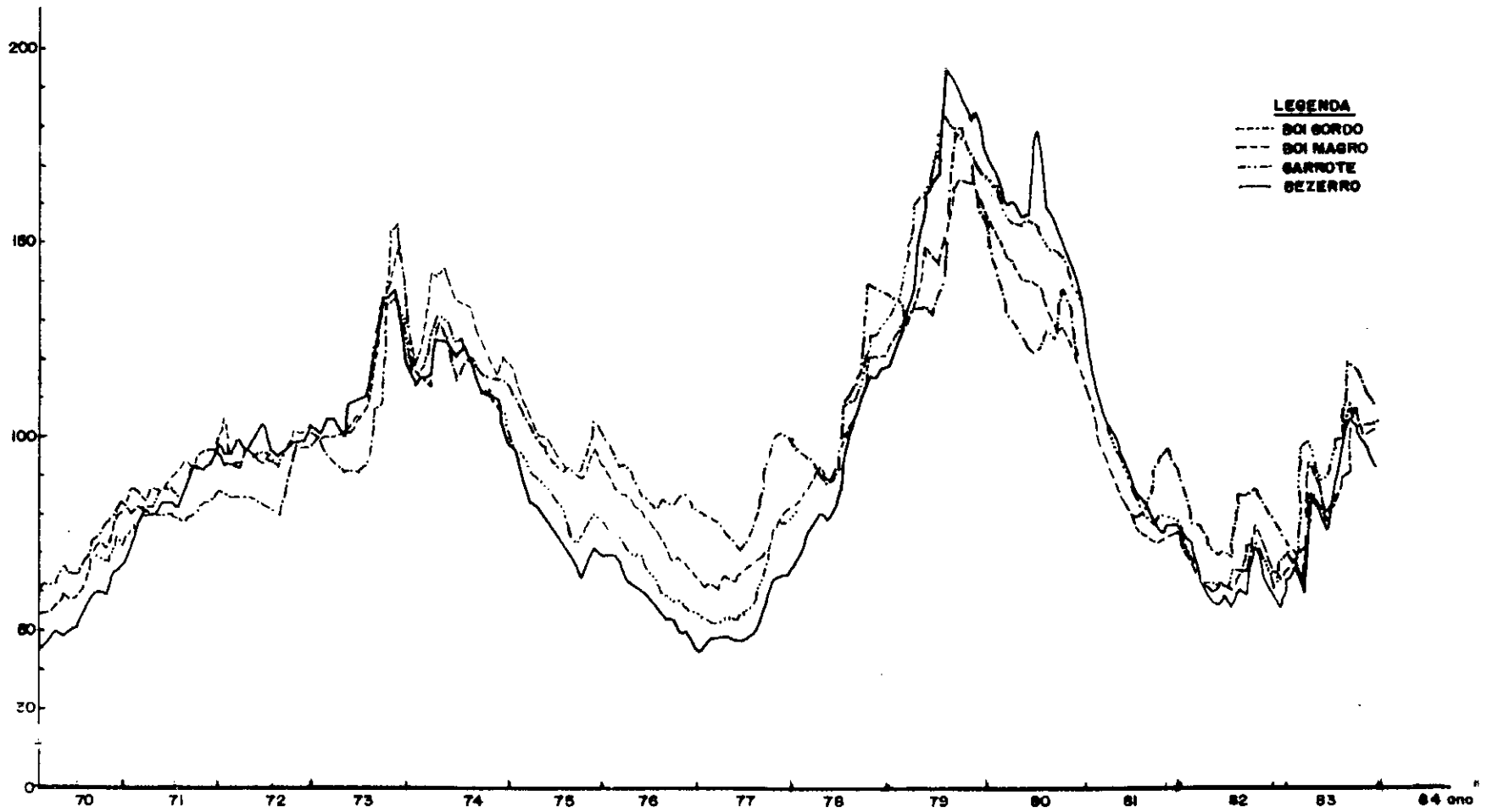


FIGURA 1. - Evolução dos Preços Reais de Boi Gordo, Boi Magro, Garrote e Bezerro, 1970-1983

Para o ano em curso, em que as perspectivas são de continuidade da recuperação dos valores da carne bovina, é de se esperar, portanto, que os níveis máximos de preços ocorram a partir de setembro.

Ressalte-se que, embora a demanda de carnes tenha se retraído, a precária situação dos produtores de aves e suínos, que não conseguiram repassar as altas dos custos com milho e farelos em 1983 e início de 1984, tem levado à diminuição dos plantéis e conseqüente redução na oferta das carnes substitutas, o que deverá contribuir para manter em níveis elevados os preços das carnes em geral.

MERCADO DE BOI MAGRO

Por extensão, as variações nos preços do boi magro acompanharam bem de perto as verificadas para o animal pronto. Nos anos em que a oferta de boi gordo foi reduzida, verificou-se que a categoria boi magro atingiu ponto de mínimo em janeiro e foi mais valorizada nos meses de outubro e novembro. Por outro lado, na fase de oferta crescente de boi gordo, os preços do boi magro foram declinantes de janeiro a setembro.

Em geral, na entressafra, as elevações dos preços reais do boi magro foram inferiores às registradas pelos preços reais do produto final, ao passo que na safra as quedas relativas são maiores para os preços da categoria boi magro, com exceção de anos em que houve redução na oferta de bovinos (1976, 1977, 1982 e 1983).

A ascensão dos preços do boi gordo tem despertado maior interesse pelo confinamento, ainda pouco utilizado no Estado de São Paulo, e que reduz o período de engorda do boi magro, de usualmente 18 meses para 4 meses, através, principalmente, da alimentação.

Na decisão de quando confinar, verificou-se que mais importante do que o preço de aquisição do boi magro é a oportunidade de venda do boi gordo, como será visto a seguir.

Abstraindo-se o custo do confinamento e pressupondo que, em média, são utilizados quatro meses para engorda sob esse tipo de exploração e, ainda, que o animal é comercializado com 16 arrobas por cabeça, procurou-se averiguar quando se maximizaria a diferença entre os preços das duas categorias, nos últimos anos. De forma geral, pôde-se concluir que as maiores diferenças são obtidas quando se adquire o boi magro em junho e julho para colocá-lo no mercado em outubro e novembro, aproveitando o diferencial entre safra e entressafra. As piores margens são obtidas quando se adquire o boi magro de novembro em diante para colocá-lo no mercado de boi gordo em março e junho (quadro 1).

O confinamento entre meados de abril a meados de outubro é reforçado pelas vantagens práticas. Nesse período, a baixa precipitação pluviométrica provoca menor produção de massa verde e, ainda, um manejo menos problemático do que o seria com lama das chuvas.

Do ponto de vista econômico, o tipo de arraçoamento pode ser um fator restritivo à sua utilização. Para um sistema de confinamento (¹), empregando basicamente silagem de milho, torta de algodão, sal grosso e sal mineral, o custo operacional, para engor-

(¹) Costa, Fernando P. et alii. *Avaliação econômica da engorda de novilhos confinados com subprodutos da microdestilaria de álcool*. Campina Grande, EMBRAPA/CNPQC, 1983. 21p.

QUADRO 1. - Diferencial de Preços na Comercialização de Boi Gordo_t e Boi Magro (t - 4 meses)

(em Cr\$/unidade) (¹)

Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
1970	—	—	—	—	54.441	55.370	59.965	65.478	68.667	74.204	74.647	68.751
1971	63.479	65.569	53.644	51.304	43.872	44.427	45.199	42.937	44.090	49.219	49.195	48.243
1972	43.838	44.150	56.094	54.800	41.496	42.354	41.523	36.379	51.728	67.073	68.488	66.312
1973	68.668	55.816	50.229	48.668	51.255	50.722	54.297	76.986	125.836	158.716	158.789	115.164
1974	61.618	42.976	30.368	80.916	86.805	62.310	75.262	55.201	45.458	52.718	54.297	55.132
1975	51.774	54.612	52.545	39.171	41.036	42.389	43.821	52.001	47.645	61.608	82.673	78.829
1976	74.290	64.936	57.607	89.201	50.653	52.822	48.900	58.918	55.525	63.268	68.642	63.640
1977	67.020	64.507	64.652	62.433	62.765	58.834	65.161	70.967	92.547	103.742	107.760	102.866
1978	95.762	84.954	79.828	73.023	74.018	64.997	94.055	96.644	109.241	149.692	133.434	128.803
1979	121.726	104.363	96.620	102.378	98.962	89.946	105.608	115.681	155.735	151.633	120.949	112.816
1980	91.043	67.560	50.193	45.284	46.678	45.219	55.398	64.877	64.592	88.797	53.361	60.753
1981	55.463	37.049	29.536	30.954	30.028	26.848	34.207	43.987	68.144	81.199	79.663	81.718
1982	71.829	54.865	43.851	41.294	47.288	48.522	84.412	86.596	86.645	82.099	61.567	61.319
1983	39.462	41.399	54.492	80.463	74.780	60.429	92.625	67.745	113.450	121.165	110.609	92.190

(¹) Em cruzeiro de agosto de 1983, através do Índice 2 da FGV.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

da em quatro meses, foi de Cr\$ 84.807,24/cabeça (valor de agosto de 1983), que foi coberto apenas em alguns meses de 1973, 1977, 1978, 1979 e 1983 — na fase ascendente de preços (quadro 2).

COSTA et alii (²), analisando a competitividade de confinamento utilizando subprodutos da microdestilaria de álcool (ponta de cana, panícula de sorgo sacarino, uréia pecuária e mistura mineral) em relação à engorda em pastagem de colômbio, indicaram que, em 1982, o confinamento foi economicamente mais interessante do que o pastoreio na entressafra. Porém, esse resultado está na dependência da variação dos preços observados em outubro e fevereiro e, ainda, do aluguel de pasto. O confinamento passa a ser interessante quando o preço recebido em outubro for superior em mais de 8% ao de fevereiro do ano seguinte, em valores reais.

No entanto, desde 1970, esta última condição ocorreu apenas nos anos de 1974, 1979, 1980, 1981 e 1982, o que caracteriza certo risco em se confinar. Nesse período, a maior probabilidade de melhor retorno em outubro foi verificada na fase de declínio de preços. Isto é, o confinamento tem maior possibilidade de retorno superior à engorda em pastoreio, na fase declinante do ciclo pecuário de preços.

MERCADO DE BEZERRO E GARROTE

Estas duas categorias de animais podem ser, a curto prazo, consideradas estocáveis, o que deveria permitir ao pecuarista maior flexibilidade quanto à época de comercialização destes animais. No entanto, as restrições financeiras e físicas pressionam sua venda, principalmente em período de declínio nos preços, conforme foi verificado no confronto dos últimos quatorze anos.

Nos anos estudados, os picos anuais de preços do garrote coincidiram com os do boi gordo ou seguiram-no imediatamente no mês posterior. Da mesma forma, os valores máximos alcançados pelos bezerras verificaram-se, geralmente, no mesmo mês em que ocorreram os do boi gordo, isto é, a reversão negativa das cotações se dá praticamente ao mesmo tempo para essas categorias (quadro 3).

Da mesma forma, o nível mínimo alcançado pelo garrote e bezerro ocorreu, quase sempre, no mesmo mês em que se verificou o ponto de mínimo dos preços do boi magro, indicando que essas três categorias estão estreitamente ligadas e que a recuperação anual dos preços se dá simultaneamente para as três categorias. Em época de expansão da oferta de carne bovina, constatarem-se preços baixos, em geral, em dezembro e setembro, e na fase ascendente de preços da carne bovina, a retomada de preços inicia-se, normalmente, em fevereiro conjuntamente para os três tipos de animais de reposição.

Especificamente na recria e engorda, verifica-se que normalmente a margem é maior quando se adquire o garrote para vendê-lo como boi gordo na entressafra (set-nov). É preciso esclarecer, no entanto, que nos dois primeiros anos da fase descendente dos preços evidentemente a melhor margem foi encontrada ao vender o boi gordo em janeiro. Mais especificamente a partir do segundo ano de declínio de preços, maiores margens foram

(²) Op. cit. nota 1.

QUADRO 2. - Estimativa de Custo de Engorda de Gado Bovino para 500 Animais, em Confinamento com Silagem de Milho e Farelo de Torta de Algodão, Estado de São Paulo, Agosto de 1983 (¹)

Item	Uni- dade	Quanti- dade	Valor (Cr\$)	
			Unitário	Total
Custo operacional				
Mão-de-obra	dh	360	1.740,00	626.400,00
Trator	d	60	19.498,00	1.169.880,00
Carreta	d	60	1.331,00	79.860,00
Silagem de milho	t	1.041,6	5.530,00	5.760.048,00
Torta de algodão	t	120	60.000,00	7.200.000,00
Sal comum	kg	1.800	28,53	51.354,00
Sal mineral	kg	90	509,66	45.869,40
Medicamentos				127.891,00
Depreciação e conservação de instalações				801.467,00
Juros sobre capital circulante				26.540.855,09
Total				42.403.624,49
Por cabeça				84.807,24

(¹) A estrutura do custo é de Martin, Nelson B. & Pires, Zuleima A. Período ótimo de confinamento de bovinos de corte. *Agricultura em São Paulo*, v. 22, t.I e II, 1975, p. 91-120.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

QUADRO 3. - Diferencial de Preços entre Boi Gordo_(t) e Garrote_(t - 18 meses)
(em Cr\$/unidade) (¹)

Mês	1971	1972	1973	1974	1975	1976
Jan.	—	103.366	111.351	137.730	113.485	74.882
Fev.	—	97.247	100.970	131.204	96.595	71.754
Mar.	—	96.566	91.641	127.113	75.299	78.682
Abr.	—	98.596	90.797	154.843	68.078	72.047
Mai.	—	92.015	90.421	143.531	64.785	66.156
Jun.	—	90.002	87.425	124.319	68.498	64.010
Jul.	—	85.977	94.182	133.634	71.347	70.687
Ago.	—	82.721	119.742	136.101	71.686	74.977
Set.	—	96.607	167.444	128.639	62.629	75.130
Out.	—	109.165	198.541	127.383	65.792	80.308
Nov.	—	106.179	204.898	126.025	83.681	84.267
Dez.	131.169	107.227	172.880	121.634	81.709	78.751

Mês	1977	1978	1979	1980	1981	1982	1983
Jan.	80.781	125.572	200.586	191.955	67.669	28.934	60.799
Fev.	84.315	124.842	195.009	169.995	39.900	18.747	61.307
Mar.	82.345	123.292	179.905	148.714	23.540	8.423	66.364
Abr.	73.912	118.933	181.055	128.205	17.241	6.769	87.318
Mai.	67.779	112.041	178.952	124.004	9.212	13.341	85.321
Jun.	66.594	118.777	174.549	117.563	1.171	13.592	75.177
Jul.	73.629	153.823	189.257	118.128	7.440	54.585	108.246
Ago.	84.821	159.584	202.400	122.569	12.388	63.655	121.721
Set.	106.869	168.941	252.947	115.064	36.399	70.486	167.353
Out.	122.850	209.653	245.496	128.994	47.716	69.352	162.782
Nov.	128.414	209.411	245.428	107.628	50.578	66.577	154.432
Dez.	127.903	205.274	211.787	80.751	40.542	64.524	147.129

(¹) Em cruzeiro de agosto de 1983, através do Índice 2 da FGV.
Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

conseguidas quando se adquiriu o garrote de março a maio. Isto é válido até o segundo ano da fase ascendente de preços, a partir do qual melhor margem foi conseguida quando se adquiriu o garrote em julho para vendê-lo, dezoito meses depois, em janeiro (quadro 3).

O conhecimento do comportamento da demanda e da oferta agregada de carnes torna-se imprescindível na detecção de alterações na amplitude horizontal do ciclo, uma vez que, dessa forma, poder-se-á alterar a melhor época de maximização da renda do pecuarista.

A relevância deste acompanhamento está no fato de que a atividade recria + engorda, quando realizada isoladamente, pode tornar-se economicamente inviável frente às demais aplicações financeiras, como ocorreu em 1981 e 1982. Nestes anos, em que as margens de preços entre boi gordo e garrote foram as menores verificadas nos últimos quatorze anos, a comercialização, principalmente em junho e julho de 1981 e de março a junho de 1982, para o pecuarista de recria-engorda foi altamente deficitária, uma vez que não conseguiu remunerar os fatores de produção.

Assim sendo, a alta nos preços da carne bovina, a partir de meados de 1983, vem a ser consequência do ocorrido nos dois anos anteriores sendo que, em novembro de 1983, a margem auferida pelo pecuarista foi inferior à do mesmo mês de 1978 e 1979. Ressalte-se que, a diferença entre preços do boi gordo e garrote, contrariamente ao verificado ao longo da década passada, no período de outubro de 1980 a agosto de 1982, não conseguiu nem ao menos repor o animal jovem, o que demonstra o grau de dificuldades do setor.

Em resumo, a análise do comportamento dos preços da pecuária de corte mostrou a importância do conhecimento do ciclo pecuário na opção de produção econômica de carne bovina e que a permanência do pecuarista no setor depende, principalmente, do mês em que o animal poderá ser destinado ao abate. Neste sentido, a observação dos preços indicou que o conhecimento do estágio em que se situa o ciclo pecuário é de primordial importância na rentabilidade da atividade.